



Avaliação ergonômica de técnicos de enfermagem da UTI de um hospital público

Rafael Guimarães Tavares¹, Larissa de S. C. da Silva¹, Gabriella Borges Ribeiro da Silva², Joyce Souza dos Santos Franco², Elizabeth Viana Soares³, Julia Azevedo Monteiro⁴

(1)Aluno Iniciação Científica PROVIC – Curso de Fisioterapia; (2)Aluno da Graduação Fisioterapia ISECENSA (3)Pesquisador Colaborador - Pesquisadora do laboratório de Pesquisa Neuromusculoesquelética- LAFIME/ISECENSA;(4) Pesquisadora Orientadora – Ergonomista e Docente /ISECENSA – Curso de Fisioterapia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A ergonomia é uma ciência interdisciplinar que visa entender e analisar as inter-relações ligadas ao homem e seu ambiente de trabalho. De acordo com as funções executadas pelos profissionais da enfermagem os aparecimentos das doenças ocupacionais podem ocorrer de forma frequente promovendo o afastamento do trabalho, já que o exercício profissional exige o manuseio de carga, substâncias químicas, além da presença de postos de trabalho sem a ergonomia e treinamento adequado dos profissionais. O objetivo do estudo é descrever os riscos existentes pela ausência da ergonomia nos técnicos de enfermagem, de uma UTI de trauma. Foi realizado um estudo observacional, série de casos com 37 técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, que exerciam suas funções laborais no setor da UTI do Hospital Ferreira Machado em Campos dos Goytacazes/RJ, no período de julho a dezembro de 2019. Os voluntários responderam uma entrevista semiestruturada e posteriormente foi aplicado o questionário Nórdico para avaliação da dor osteomuscular. A amostra foi composta por 72,97% do sexo feminino com média da idade foi $\pm 42,4$ anos. A análise do questionário nórdico identificou que a prevalência de dores musculoesqueléticas nos profissionais apareceu em 86,4% dos profissionais nos últimos 12 meses. As principais regiões anatômicas acometidas foram a região lombar (70,27%) e a região dos tornozelos/pés (54,05%). Conclui-se que os técnicos de enfermagem apresentaram uma alta prevalência de sintomas osteomusculares na região lombar, nos tornozelos, pés e parte superior das costas, podendo ter comprometido a qualidade de vida, como observado nos domínios vitalidade, dor e estado geral de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Ergonomia. Qualidade de vida do trabalhador.

Instituição de Fomento: ISECENSA.